

Ministro do TSE defende lista fechada nas eleições parlamentares e voto distrital misto

O ministro **Floriano de Azevedo Marques Neto**, do Tribunal Superior Eleitoral, defendeu, nesta terça-feira (2/6), que o Brasil adote um modelo de lista fechada nas suas eleições parlamentares, em contraposição à atual lista aberta. Ele também se posicionou a favor do voto distrital misto.

No modelo de lista aberta das eleições proporcionais, o eleitor vota no candidato de sua preferência e os mais votados assumem as vagas conquistadas pelo partido. Já na lista fechada, o eleitor vota apenas no partido, que define uma ordem entre seus candidatos. Assim, conforme o número de vagas obtidas pela sigla, os primeiros candidatos da lista partidária assumem as cadeiras, independentemente dos votos individuais.

Já o voto distrital misto é um sistema em que metade dos parlamentares é eleita pelo voto majoritário e a outra metade pelo sistema proporcional. O eleitor apresenta dois votos: um para o candidato a deputado do seu distrito e outro para a legenda. Floriano, que vê esse modelo como ideal, defende uma lista fechada para a definição dos eleitos pelo voto na legenda.

Essas ideias de reforma política foram apresentadas pelo ministro durante o painel “Parlamentos na era digital, entre representação e desintermediação: é hora de reformar o sistema político?”, do XIV Fórum de Lisboa.

Para o magistrado, o modelo atual de lista aberta tem “várias patologias”, pois incentiva candidatos a se elegerem a partir de discursos radicais na internet e permite que influenciadores digitais sejam eleitos apenas por agradarem ao público, mesmo se não apresentarem qualquer proposta.

Na sua visão, isso enfraquece os partidos, que se veem obrigados a recrutar tais pessoas para obter votos e conquistar vagas no Parlamento. Além disso, representações corporativas são perdidas: “Cada vez menos são eleitos candidatos de sindicatos dos trabalhadores e patronais, de comunidades específicas etc.”.

Já na lista fechada, segundo Floriano, há “uma seletividade, uma hierarquização e um equilíbrio entre fenômenos eleitorais e fenômenos políticos”.

De acordo com o ministro, a partir do voto distrital misto com lista fechada, lideranças locais e comunitárias conseguem “furar a fila” das burocracias partidárias. Outra vantagem é aumentar “a velocidade da equidade de gênero”, pois candidatas mulheres conseguem combinar posições mais destacadas na lista do partido.

Também participaram do painel o senador **Camilo Santana** (PT-CE), o deputado federal **Orlando Silva** (PCdoB-SP), a deputada federal **Amanda Gentil** (PP-MA) e o ex-deputado **Rodrigo Maia**, hoje diretor de Relações Institucionais do BTG Pactual. A mediação ficou a cargo de **Otavio Luiz Rodrigues Jr.**, professor de Direito Civil da Universidade de São Paulo.

Clique [aqui](#) para ver o segundo dia do Fórum ou assista abaixo:

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2026-jun-02/ministro-do-tse-defende-lista-fechada-nas-eleicoes-parlamentares-e-voto-distrital-misto/>

